

editorial



Somos capazes.

“Se todos nós fizéssemos as coisas de que somos capazes, ficaríamos espantados connosco mesmos.”

(Thomas Edison)

Contra ventos e marés, contra tudo e contra todos, os eternos Velhos do Restelo - *somos capazes*.

Tem isto a ver com aquilo que vimos e sentimos antes, durante e depois do recente EURO 2004. Os Portugueses são capazes de fazer acontecer coisas grandes e importantes com a mesma competência e a mesma qualidade que os *melhores* ou *maiores*. Se dúvida houvesse, mais uma vez provámos que somos capazes de criar, organizar, competir e até vencer – com estilo, respeito pelos outros e muito orgulho.

É uma questão de *atitude*. Temos todos à nossa disposição alguns instrumentos que podem, fortemente, ajudar a transformar os nossos objectivos em realidade:

- a firme convicção de que nada é impossível;
- uma sólida vontade colectiva e individual de fazer acontecer;
- um forte sentimento de solidariedade e compromisso pessoal.

É esta a verdadeira força das organizações e esta é a atitude que nós, na Imperialum, colocamos à disposição dos nossos parceiros e colaboradores.

Força todos...

Engº José Miguel Leonardo
Direcção Geral

nesta edição

**O Risco e o
Controle de Crédito**

**A Utilização de
Polímeros na Fabricação
de Membranas
Betuminosas**

**Impermeabilização em
Fundações de Edifícios**

[Impermeabilização de Sapatas](#)

[Impermeabilização de Lintéis
de Fundação](#)

[Impermeabilização de Paredes
de Fundação](#)

[Impermeabilização de Lajes em
Contacto Directo com o Solo](#)

**Grandes Projectos...
Grandes Obras**

Breves
[Seminário da Térmica, Acústica
e Impermeabilizações](#)

[Imperialum em Espanha](#)

[Livro de Acústica](#)

Imperinfo



Ocean Ville - Albufeira

Construtora: Montiteras
Aplicador: Redecor Algarve

O Risco e o Controle de Crédito

Ociclo económico em curso destacado por uma crise mais profunda e prolongada do que era pressagiada, pela concorrência desenfreada, erosão das margens, esmagamento da criação de valor e derrapagem dos incobráveis, (agrupamento indiciador de cenários sobejamente conhecidos, que degeneram na dissipação do músculo financeiro e em situações assoladas por insolvência), despoletou no mundo empresarial, necessidades de percepção do risco envolvente ao negócio, consubstanciadas na desmultiplicação de análises de avaliação mais abrangentes, susceptíveis de melhor aferir a credibilidade do crédito.

O risco de crédito, resultante da possibilidade de a contraparte num determinado contrato entrar em incumprimento, pode ser minimizado com a interiorização da necessidade de desmantelamento, descodificação e monitorização de um aglutinar de riscos, tais como: o risco de mercado (determinado por factores inerentes ao sector), o risco político (substanciado na alteração das condições e decisões governamentais), o risco fiscal (baseado nas alterações do regime fiscal), o risco económico (caracterizado pelas oscilações das taxas de juro e inflação), o risco cambial (face à internacionalização e à inexistência de uma moeda única no planeta), o risco financeiro (estritamente acoplado à capacidade de solvência das obrigações assumidas) e o risco diversificável

(apologista da não concentração das carteiras de clientes).

A crescente atenção prestada ao risco de crédito, resulta do aumento estrutural dos eventos de incumprimentos e da crescente insuficiência das análises tradicionais de avaliação, cujo acautelamento creditício se compadecia com informações recolhidas no terreno pelas próprias forças de venda, pela “confiança cega” das referências bancárias (por vezes falsamente abonatórias), pela empatia e amizades fomentadas, assim como pelo aspecto sentimental.

Não obstante, esta última elencagem de análises é de especial importância, mas compaginada com as aferições do rol de riscos supramencionados e associada a uma vigilância permanente e persistente no terreno, por forças de venda hoje necessariamente atentas, actantes, polyvalentes e conscientes que a sua venda só se torna efectiva após o respectivo encaixe. Apenas e só, com a omnipresente avaliação de todas as envolvências supracitadas, será legítimável a mitigação do risco, do incumprimento, dos incobráveis e da constituição de provisões, sanguessugas de valor.

Face ao exposto, antevê-se a necessidade das empresas reforçarem a sua actuação na área da gestão e controlo das cobranças, procurando com rigor e profissionalismo fomentar uma disciplina na forma de solver dos seus clientes, catequizar a mensagem da ne-

cessidade olímpica da força de vendas encurtar os prazos médios de recebimentos e salvaguardar o crédito concedido com eventuais garantias bancárias prestadas pelos clientes, ao invés da recorência (com consequências nefastas na erosão das margens de rentabilidade, face às comissões desencadeadas e directamente penalizantes nos resultados de exploração das organizações), a externalidades, quanto a tomadas de crédito no “factoring”, na gestão dos pagamentos no “confirming”, ou no segurar do risco de sinistralidade das vendas nos seguros de crédito.

Ontem, hoje e no futuro, o importante para a longevidade e sustentabilidade das organizações, não se limita ao simples crescimento da facturação, mas sim à criação de valor. Não interessa crescer, a título de exemplo, 2% se a margem regrediu 2,1% acrescida de exposição ao risco e para sua cobertura o recurso a externalidades. No limite pode até haver recrudescimento da facturação com incremento de riqueza, atenuando o risco de crédito, potenciando a margem e despoletando acréscimo de valor. Ou seja, o importante, não se confina à obsessão do avolumar da facturação, mas sim, ao acréscimo de valor, leia-se criação de riqueza.

Em suma, “ Em caso de dúvida não deverá ser concedido crédito. O risco que se corre é não criar valor... a vantagem é não ter prejuízo! “

Dr. Luís Henriques

Planeamento e Controlo de Gestão

A Utilização de Polímeros na Fabricação de Membranas Betuminosas

(PARTE 1)

Um polímero é, por designação, uma macromolécula resultante da união, em condições controladas (polimerização) das suas unidades constituintes, os monómeros. Consoante o (ou os) monómeros utilizados, bem como as condições da reacção de polimerização, assim se obtêm diferentes polímeros.

Muitos são os polímeros, quer naturais, quer sintéticos que nos rodeiam: as proteínas, os plásticos e, até, o nosso próprio ADN.

Industrialmente, as tecnologias de polimerização têm evoluído muito rapidamente, no sentido da obtenção de

polímeros destinados a novas utilizações, desde a medicina à aeronáutica, passando pela construção.

Na área da fabricação de membranas betuminosas, vem já de longa data a utilização de diversos tipos de polímeros na sua constituição. Sem pretender fazer uma análise muito exaustiva do tema, podemos de forma simples enunciar alguns dos principais polímeros que utilizamos correntemente, bem como as respectivas utilizações:

— Modificantes de betume: **polipropileno** atáctico e isotáctico (vulgarmente conhecidos por APP e PPI); **estireno-butadieno** (SBS);

— Armaduras: feltro de **poliéster** não tecido;

— Acabamentos: filme de **polietileno**,

filme de **poliéster** (bandas);

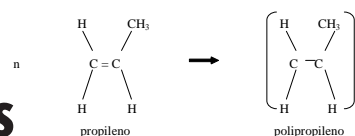
— Embalagens: filme de **polietileno** extensível, sacos de **polietileno** retráctil, fitas de **policloreto de vinilo** (PVC);

Nesta actividade em particular, a utilização de polímeros tem-se revelado de grande importância, no sentido do aumento da performance e da longevidade dos materiais de impermeabilização. Senão, comparem-se as membranas tradicionais (oxidadas) com as membranas poliméricas (APP e SBS).

Na próxima edição:

A Utilização de Polímeros na Fabricação de Membranas Betuminosas - (PARTE 2)

Eng.ª Ana Cristina Pacheco
Gestão da Qualidade e Ambiente



Impermeabilização em Fundações de Edifícios

As fundações são, por definição, as estruturas de sustentação dos edifícios, permitindo em simultâneo a edificação abaixo do solo e possibilitando dessa forma um aproveitamento mais racional do espaço edificado. Parques automotivos, galerias técnicas, espaços comerciais e armazenagem, são algumas das funcionalidades correntes na actual moderna construção.

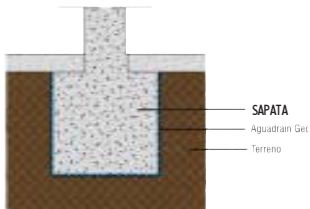
Torna-se, assim, absolutamente necessário em projecto dimensionar sistemas de impermeabilização que permitam, com segurança, evitar o efeito da entrada descontrolada de água nos pisos abaixo do solo, assim como evitar o efeito de ascensão da água por capilaridade.

As membranas betuminosas de betume modificado APP, em conjunto com sistemas de drenagem e condução das águas do terreno, desempenham um papel fundamental no sucesso dos sistemas de impermeabilização de fundações.

Das soluções de mais comum aplicação, destacamos as seguintes:

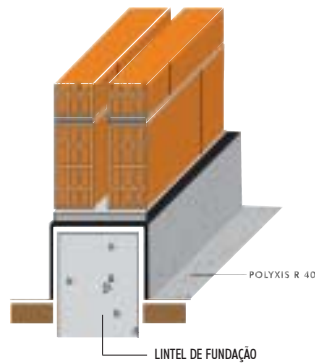
Impermeabilização de sapatas

Sistemas que criam barreiras à ascensão de água por capilaridade através dos pilares, protegendo também o próprio betão e armaduras.



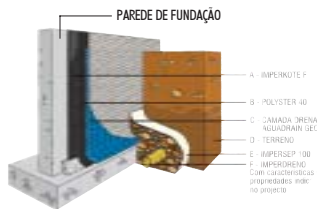
Impermeabilização de lintéis de fundação

Sistemas que evitam a ascensão de águas nas paredes de alvenaria, prevendo e evitando os chamados fenómenos de eflorescências, também designados por "salitragem".



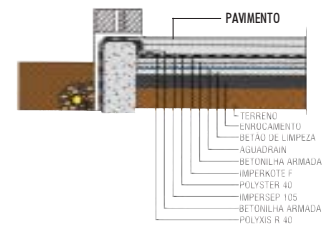
Impermeabilização de paredes de fundação

Sistemas que evitam a entrada de água contida nos terrenos de encosto, permitindo também a drenagem e condução dessas mesmas águas.



Impermeabilização de lajes em contacto directo com o solo

Sistemas que evitam a ascensão da água por capilaridade aos pavimentos, evitando assim a salitragem dos mesmos.



Trata-se de um tema desafiante do ponto de vista técnico, porquanto estamos em presença de soluções relativamente simples de executar, de pequeno impacte económico na soma total de custos, mas de enorme contributo para a qualidade de vida nos edifícios.

Arq^a Lúcia Marques
Departamento Técnico

Grandes Projectos... Grandes Obras



Obra Eng. Manuel Arroja Beatriz
Adega Casal do Tojo - Azeitão

Construtora:
MONTITERRAS

Aplicador:
Bloco



Praça de Londres
Lisboa

Construtora:
SOPOL

Aplicador:
Evotech Imper



Polis de Beja

Construtora:
ANÍBAL CRISTINA

Aplicador:
Impermeabilizações
Pompeu

Breves

Seminário da Térmica, Acústica e Impermeabilizações - Funchal



O Laboratório Regional de Engenharia Civil – LREC, em colaboração com a Imperialum e a Dow, organizaram um seminário, o qual teve como tema os aspectos da térmica, acústica e impermeabilização em edifícios.

Este seminário, que contou com o patrocínio da Secretaria Regional das Obras Públicas da Madeira, reuniu no Funchal os principais técnicos de arquitectura e engenharia desta região autónoma, tendo decorrido nos passados dias 27 e 28 de Junho.

Imperialum em Espanha

Contrato de Distribuição – Wanner y Vinyas



Consolidando a sua estratégia de penetração no mercado espanhol, a Imperialum celebrou no passado dia 12 de Maio, um contrato de distribuição com a empresa Wanner y Vinyas, uma das maiores do sector dos isolamentos em Espanha e empresa integrante do Grupo Saint-Gobain.

Com 10 delegações, cobrindo todo o território espanhol, emprega 40 pessoas, tendo facturado em 2003 cerca de 20 milhões de euros.

Concessão da Marca N



Tendo como objectivo uma integração plena no mercado espanhol, a qual passa pela mais ampla conformação com as singulares regras técnicas espanholas, a Imperialum iniciou o processo de concessão da marca N – produto certificado – para todas as membranas betuminosas que actualmente comercializa neste mercado.

Livro de Acústica



Foi recentemente publicado em Portugal um livro sobre “**Acústica nos Edifícios**”, da autoria do Eng.º Jorge Patrício, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC.

Trata-se de uma das mais importantes obras sobre este tema publicadas no nosso país, tendo integrado soluções técnicas da **Imperialum**, nomeadamente ao nível do condicionamento acústico em lajes divisórias de pisos, reconhecendo dessa forma a excelência acústica do nosso produto **Impersom**.



www.imperletter.pt



Ações de Formação

Formação Técnica - Minho/Porto

Decorreram no passado mês de Junho acções de formação aos alunos das cadeiras de Processos de Construção da Universidade do Minho e da FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. O objectivo destas acções é divulgar, de uma forma didáctica, as tecnologias ligadas às impermeabilizações, isolamentos térmicos, acústicos e drenagens, contribuindo dessa forma para a formação técnica destes futuros engenheiros civis.

Mestrados em Construção



As impermeabilizações em coberturas em terraço, pela sua importância e impacte na construção, começam a merecer no seio académico e de investigação, um relevo cada vez maior.

Disso são prova os mestrados concedidos aos temas dos revestimentos de impermeabilização com membranas pré fabricadas, onde se incluem as membranas betuminosas de betume modificado APP.

A Imperialum tem, ao longo destes últimos anos, participado e contribuído nestes trabalhos, tendo o prazer de destacar os mestrados concedidos à Sra. Eng.ª Maria Gonçalves – professora no ISEL – sobre o tema do Comportamento de Juntas de Sobreposição e à Sra. Eng.ª Ana Walter – quadro técnico da C.M.Lisboa – sobre o tema de Sistemas de Classificação para Inspeção em Coberturas em Terraço.